

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ-UESPI
CAMPUS ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA

FABIANA CARVALHO DE ARAÚJO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA
CONSTRUTIVISTA: um estudo a respeito desse processo
enquanto instrumento de formação humana.**

PARNAÍBA
2011

Biblioteca UESPI - PHB
Registro Nº M734
CDD 371.26
CUTTER A 658 a
V EX. 01
Data 22 / 03 / 2012
Visto. Jane

FABIANA CARVALHO DE ARAÚJO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA
CONSTRUTIVISTA: um estudo a respeito desse processo
enquanto instrumento de formação humana.**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Normal Superior, sob a Orientação do Professor Esp. Luíz Alves de Souza Júnior.

PARNAÍBA
2011

FABIANA CARVALHO DE ARAÚJO

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA PERSPECTIVA
CONSTRUTIVISTA: um estudo a respeito desse processo
enquanto instrumento de formação humana.**

Monografia apresentada a Universidade Estadual do Piauí, como requisito parcial para a obtenção do Título de Licenciatura em Normal Superior, sob a Orientação do Professor Esp. Luíz Alves de Souza Júnior.

APROVADA EM: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Luíz Alves de Souza Júnior
Prof. Esp. Luíz Alves de Souza Júnior/ UESPI

Francisca Edna Rodrigues de Farias
Prof. Esp. Francisca Edna Rodrigues de Farias/ IEAF

Maria Dalva Fontenele Cerqueira
Prof. Esp. Maria Dalva Fontenele Cerqueira/ UESPI

Catálogo na Fonte

Setor de Processos Técnicos da Biblioteca Central - UESPI

A658a

ARAÚJO, Fabiana Carvalho de

**AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NUMA
PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA: Um Estudo a Respeito
Desse Processo Enquanto Instrumento de Formação
Humana./ Fabiana Carvalho de Araújo – Parnaíba, 2011.
42p.**

Monografia Apresentada ao Curso de Licenciatura
Plena em Normal Superior – Universidade Estadual do Piauí,
2011.

· Orientador - Prof. Especialista, Luiz Alves de Souza Júnior.

01.Avaliação, 02. Ensino - Aprendizagem, 03. Construtivismo.
CDD – 371.26

Dedico este trabalho a minha família que me apoiou durante todos os momentos, as amigas de sala de aula que ajudaram nos momentos de dúvidas e a todos os docentes que contribuíram para a minha formação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente, pois sem ele não teria conseguido esta vitória, a minha família por ter me dado força e coragem para enfrentar todos os obstáculos, a todos os meus professores e amigos que me ajudaram a chegar a mais esta conquista.

A avaliação deve ser um instrumento para estimular o interesse e motivar o aluno para maior esforço e aproveitamento e não uma arma de tortura ou punição. Nesse sentido, a avaliação desempenha uma função energizante, à medida que serve de incentivo ao estudo. (HAYDT, 1995, p.26-27)

RESUMO

O presente trabalho faz uma discussão acerca dos instrumentos avaliativos da aprendizagem numa perspectiva construtivista, de maneira que possa contribuir para a formação do educando. Assim ela tem como objetivo, identificar que concepção os docentes possuem sobre a avaliação, analisar a importância que existe na avaliação para a formação do aluno, verificar quais decisões são tomadas após o processo avaliativo em sala de aula. A metodologia foi realizada com a aplicação de questionário aberto e observação em sala de aula. Para fundamentar esta pesquisa contamos com a leitura dos diversos teóricos dentre eles: Cipriano Luckesi, Vasco Moretto, Regina Haydt, Jussara Hoffmann, entre outros. No trabalho foram citados posicionamentos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Portanto, por meio desta pesquisa ficou-se evidente que a avaliação é confundida como uma mera aplicação de notas, no entanto sabe-se que ela vai muito além, porque a avaliação é um processo contínuo que auxilia no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem. Dando oportunidades para que possa existir uma educação de qualidade que realmente possibilite a aprendizagem significativa de todos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação. Ensino Aprendizagem. Construtivismo.

ABSTRACT

This work presents a discussion of the evaluative tools of learning in a constructivist perspective, so that may contribute to the formation of the student. Thus it aims to identify what teachers are designing the evaluation, analyze the importance that exists in the evaluation for the student's education, see what decisions are made after the evaluation process in the classroom. The methodology was performed with the use of open questionnaire and observation in the classroom. In support of this research we have read the various theorists, among them: Cyprian Luckesi, Vasco Moretto, R. Haydt, Jussara Hoffmann, among others. In working out mentioned positions of the Law of Guidelines and Bases of Education (LDB) and the National Curriculum Parameters (PCN's), therefore it is evident that the evaluation is mistaken as a mere application notes, however this process is going very well, so evaluation is an ongoing process that assist in the development of teaching and learning. Thus, there may be a quality education that really enables the meaningful learning of all.

KEYWORD: Evaluation. Teaching Learning. Constructivism.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1 – PERCURSOS METODOLÓGICOS	11
1.1 Tipo e Abordagem metodológica da pesquisa	11
1.2 Local da pesquisa	12
1.3 Instrumentos e técnicas	12
CAPÍTULO 2 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	13
2.1 Concepções de Avaliação no Brasil.....	13
2.2 Definições de Avaliação da Aprendizagem	15
2.3 Perspectiva Tradicional e Perspectiva Construtivista sobre o Processo Avaliativo	16
2.3.1 Perspectiva Tradicional da Avaliação.....	16
2.3.2 Perspectiva Construtivista.....	17
2.4 A Avaliação da Aprendizagem e a Prática Pedagógica	18
2.5 Conhecendo os Tipos de Avaliação na Escola.....	19
2.6 Instrumentos Avaliativos que Favorecem a Formação do Aluno	21
2.7 Recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais e da Lei de Diretrizes e Bases Educacionais-9.394/96.....	23
2.8 Um Olhar Reflexivo na Relação Professor-Aluno e o Ato Avaliativo	25
2.9 Finalidades da Avaliação da Aprendizagem.....	27
CAPÍTULO 3 - ANÁLISE DOS DADOS	29
3.1 A Importância da Avaliação	29
3.2 Teóricos que se Baseiam para Avaliar o Aluno	30
3.3 Tipos de Avaliação Utilizada: Somativa, Diagnóstica ou Formativa	31
3.4 Providências Tomadas Diante dos Resultados Obtidos nas Avaliações do Aluno.....	32
3.5 A Importância da Avaliação na Formação do Aluno.....	33
3.6 Observações em Sala de Aula.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
APÊNDICE	

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de pesquisa faz uma abordagem a cerca da temática, [...]
Avaliação da Aprendizagem numa Perspectiva Construtivista: um estudo a respeito desse processo enquanto instrumento para a formação humana, assim pretende-se discuti-la, por a mesma ser de grande relevância educacional em nosso país. Sabe-se que o processo avaliativo ocorre em todas as atividades humanas, é através dele que pode ser feito uma análise daquilo que foi praticado e se obteve-se um resultado positivo.

No ambiente escolar não é diferente, pois é esse processo que permite identificar como está o processo de ensino aprendizagem. Este trabalho mostrará o resultado da pesquisa feita em uma escola municipal de Parnaíba com professores de 1º ao 5º ano, o mesmo fará uma análise sobre como está sendo utilizado o processo avaliativo na escola. Espera-se contribuir para que os educadores desta cidade se apropriem de novas metodologias que proporcione a construção de um ensino significativo em sala de aula.

Muitos teóricos discutem esse tema a procura de uma melhoria no processo avaliativo dentro da sala de aula. Eles defendem que a avaliação da aprendizagem deve ser um processo contínuo que facilite a aprendizagem do aluno e ao mesmo tempo ajude-o na sua formação. No entanto na realidade escolar a avaliação ainda é vista como mera verificação sobre o que o aluno aprendeu. Dai a necessidade de um trabalho que mostre para os professores a importância existente no processo de avaliação, pois o mesmo traz grandes vantagens para a melhoria do ensino.

Só que para a escola se tornar um espaço de saber ela precisa primar não só pela melhoria na qualidade do ensino, como também em aperfeiçoar o processo avaliativo em sala de aula. Só assim poderá ser construída uma sociedade mais justa e igualitária. Com isso o presente estudo tem como objetivos identificar a concepção que os docentes tem sobre avaliação, analisar a importância que existe na avaliação para a formação do aluno e verificar quais decisões são tomadas após o processo avaliativo em sala de aula.

Por meio desta pesquisa será mostrado como uma boa avaliação pode fazer transformações que ajudam na formação do aluno. Mostrará que a investigação desse tema é fundamental para que se tenha uma melhoria na educação de forma geral, podendo reduzir o número de repetências e evasões escolares. Fará com que o professor por meio da avaliação possa ajudar seu aluno auxiliando tanto no contexto escolar como na vida social.

O educador é agente importante na formação do aluno, porque ele é capaz de

fazer com que o discente torne-se uma pessoa crítica e ativa dentro da sociedade.

No intuito de compreender como a avaliação está sendo usada de forma que proporcione ao aluno uma formação crítica e reflexiva para atuar na sociedade. Tem-se como questão norteadora da pesquisa: Como os professores usam a avaliação de forma que possa ser considerada importante para a formação construtiva da vida do aluno? Sendo assim ao final desta pesquisa será possível fazer uma reflexão sobre como deve ser feita a prática avaliativa e os benefícios que ela pode trazer em uma sala de aula.

Onde poderá fazer mudanças em muitos docentes que ainda não perceberam o grande valor que possui esta prática e passarão a rever seus conceitos e métodos. O trabalho monográfico está dividido em capítulos da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta-se os Percursos Metodológicos utilizados para verificar como o processo avaliativo está sendo usado pelos professores.

No segundo capítulo, nomeado de Fundamentação Teórica, será falado sobre os pensamentos dos principais teóricos da área estudada, os conceitos sobre a avaliação da aprendizagem e sua importância dentro da sala de aula. Enquanto que no terceiro capítulo, encontra-se a Análise dos Dados, onde será feita a análise dos mesmos, obtidos por meio da pesquisa de campo e a aplicação de questionários aos sujeitos pesquisados.

CAPÍTULO 1

PERCURSOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, faz-se uma abordagem sobre a metodologia utilizada com o intuito de especificar os passos que nortearam esta pesquisa em busca de encontrar respostas para alguns problemas relacionados com a avaliação da aprendizagem como um auxílio para a formação do aluno.

1.1 TIPO E ABORDAGEM DA PESQUISA

A pesquisa realizada possui uma abordagem do tipo qualitativa e quantitativa, por que a mesma permite que o problema seja analisado mais profundamente, que segundo Unglaub “A pesquisa qualitativa/ quantitativa usa as duas abordagens ao mesmo tempo e está sendo cada vez mais usada, especialmente porque uma completa a outra e dá mais peso à pesquisa realizada” (2010, p.75-76). Por isso optou-se para usar tanto a abordagem qualitativa como a quantitativa.

Recorreu-se também há uma pesquisa bibliográfica a qual é desenvolvida por meio de materiais elaborados por autores que possuem conhecimento sobre o tema. De acordo com Unglaub:

A pesquisa bibliográfica envolve o levantamento, seleção e documentação da bibliografia já publicada sobre o assunto escolhido. O objetivo é entrar em contato direto com livros, revistas, jornais, boletins, monografias, teses, dissertações, material cartográfico e todo material já escrito sobre o tema central de sua pesquisa. (2010, p.53)

Percebe-se que esse tipo de pesquisa permite um contato mais próximo com o assunto discutido, e conhecimento do pensamento de vários autores sobre o tema.

Sendo a mesma uma pesquisa de campo que para Lakatos:

{ Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, ou ainda descobrir novos fenômenos ou relações entre eles. (2006, p.188)

Com isso entende-se que ela possibilitará a obtenção de respostas para os questionamentos que se identificam como o problema da investigação. Podendo assim

fazer uma comparação das respostas dadas pelos professores com as observações realizadas em sala de aula.

1.2 LOCAL DA PESQUISA

A pesquisa ocorreu em uma escola pública Municipal, localizada na Zona Urbana da cidade de Parnaíba. A mesma foi fundada em 1969, onde contempla as turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental nos turnos manhã e tarde, como também o Ensino Infantil no turno manhã.

A instituição é formada por um corpo docente de dez professoras, na qual cinco foram escolhidas para colaborar com a pesquisa, as mesmas são todas Graduas e uma Especialista.

1.3 INSTRUMENTOS E TÉCNICAS DA PESQUISA

Para a coleta de dados utilizou-se questionário que para Unglaub é “Um conjunto de perguntas em ordem. Tem como objetivo descobrir ou medir informações” (2010, p.63). O mesmo terá somente perguntas abertas que segundo Lakatos “Também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões” (2006, p.206). Permitindo assim liberdade para os colaboradores expressarem o que pensam a respeito do assunto.

Utilizou-se também a observação não participante que para Lakatos a mesma permite que:

[...] o pesquisador tome contato com a comunidade, grupo ou realidade estudada, mas sem integrar-se a ela: permanece de fora. Presencia o fato, mas não participa dele; não se deixa envolver pelas situações; faz mais o papel de espectador. Isso, porém, não quer dizer que a observação não seja consciente, dirigida, ordenada para um fim determinado. (2006, p.195)

Esse tipo de observação possibilita que se possa ver de perto como está sendo trabalhado de fato o caso em estudo sem que seja necessário se envolver, podendo assim comparar o que foi observado com os dados coletados.

CAPÍTULO 2

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEPÇÕES DE AVALIAÇÃO NO BRASIL

O termo avaliação vem sendo usado desde muitos tempos, mesmos que com outros sentidos. A história da avaliação de acordo com alguns estudiosos surgiu no período colonial, onde a educação era comandada por aqueles que tinham poder, ou seja, as escolas só faziam o que pediam as autoridades.

Os mais ricos é que diziam os objetivos que os alunos tinham que alcançar e todos tinham que obedecer.

Teixeira e Nunes nos diz que:

[...] é possível compreender a própria História da Educação e suas práticas como evidência da escola, enquanto espaço estratégico, em que os investimentos cuidadosos do Governo se dirigem para a formação dos comportamentos coletivos dominantes, a fim de forjar uma ordem social de hábitos higiênicos, civilizados, homogêneos. (2008, p. 27)

Mesmo depois do período colonial a escola era um local em que o Governo é quem mandava de acordo com seus interesses, onde todos tinham que acatar às suas ordens. Os alunos eram dominados tanto pelos professores como por aqueles com mais poder, todos eles tinham que ser obedientes às regras. Eles viveram um período de repressão e humilhação, porque não tinham direito de palavra e o professor era quem sabia tudo, passaram por vários castigos diante de algum tipo de desobediência ou baixo desempenho nas provas.

Temos como exemplos de pedagogias que tinha a avaliação apenas como uma forma de medir a capacidade do discente, a Pedagogia Jesuítica e a Comeniana. A Pedagogia Jesuítica ocorreu no século XVI ela dava muita importância à prática de exames e provas, onde logo após eram publicado os resultados para saber quem era o melhor. Com a Pedagogia Comeniana não era muito diferente via o exame como uma maneira de chamar a atenção dos alunos e assim, o professor poderia ter o domínio da sala.

No período da burguesia tudo era seletivo e quem valia era quem tinha mais e os que tinham menos não tinham importância. Da mesma forma ocorria nas escolas só os ricos eram beneficiados. Apesar de muitos anos terem se passado esses tipos de prática

ainda ocorrem, onde a avaliação é realizada “conforme o interesse do professor ou do sistema de ensino. Nem sempre se leva em consideração o que foi ensinado.” (LUCKESI, 2008, p. 23). Nessa prática o que importa é aquilo que o professor pretende alcançar sem se preocupar com a necessidade do aluno.

O docente dessa época era extremamente tradicional, na sala de aula só ele tinha voz e vez. Não possuía preocupação com a aprendizagem do discente, o conteúdo era dado e os alunos tinham que decorar para poder responder a prova. O que iria importar é aquele que conseguisse acertar todas as questões, o qual ganharia um prêmio e aquele que não acertasse seria castigado. Havia diversos tipos de punições que eram de acordo com Teixeira e Nunes aplicadas:

[...] em casos de travessuras, indisciplina e baixo rendimento, acrescentava-se ao aparelho escolar a possibilidade de criar uma universalidade punível- punidora, em que se tornaram penalizáveis os desvios mais tênues, mais sutis, mas também aqueles perceptíveis e agudos. (2008, p. 36)

Percebe-se que foi um período marcado por punições sem pensar nos problemas que poderiam causar para aqueles alunos, muito menos viam a avaliação como um meio de melhorar a aprendizagem, mas apenas era uma forma de descobrir o melhor e o pior.

Nas escolas tradicionais o erro era considerado como algo muito ruim e que merecia castigo, mas hoje sabe-se que o erro permite que o educador detecte as dificuldades do educando e possa intervir de forma construtiva. Para Esteban apud Teixeira e Nunes “[...] o ainda não saber abre espaço para a multiplicidade sem colocar rótulos no sujeito que conhece e estimula a reflexão sobre os diversos percursos possíveis, valorizando a heterogeneidade e a produção do novo”. (2001, p. 166)

O erro é uma forma de aprendizagem em que a partir dele o educando poderá adquirir novos conhecimentos, tornando-se tentativas para adquirir maiores saberes. Sendo de fundamental importância o papel do educador nesse processo. Com o passar dos anos o ambiente escolar sofreu várias mudanças, onde a escola passou a ter autonomia sobre seus objetivos.

No entanto ainda existem muitos professores tradicionais e que veem a punição como a melhor forma para resolver problemas com os alunos, que ainda não enxergaram a grande importância da avaliação dentro e fora da sala de aula, diagnosticando **todo** o processo de ensino aprendizagem.

2.2 DEFINIÇÕES DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O termo avaliação da aprendizagem é de suma importância para o ambiente escolar, mas ainda gera várias dúvidas sobre esse processo que merece um destaque dentro da escola. Segundo Teixeira e Nunes “A avaliação não é uma ação estanque, que ocorre somente em determinado momento e desconsidera a aprendizagem em outro” (2008, p.87). É preciso que a avaliação seja contínua para que se alcance bons resultados.

Avaliar um aluno é mais do que dar uma simples nota por uma determinada prova ou trabalho, pois avaliar é um processo que é desenvolvido a cada dia e não somente em um determinado momento. De acordo com Teixeira e Nunes “A avaliação deve ser entendida como um processo contínuo e analisada a partir da característica de cada situação” (2008, p.76). Ou seja, avalia-se o discente todo dia observando o processo de desenvolvimento de sua aprendizagem.

Para diagnosticar a aprendizagem de um aluno é preciso que o docente avalie todo o processo em que o aluno está inserido. Segundo Butt “A avaliação é uma ferramenta essencial no processo de aprendizagem da docência e ajuda a compreender e a resolver os problemas enfrentados em sala de aula” (2006, p.95). Com isso percebe-se que a avaliação é de grande importância para que o processo de ensino aprendizagem possa se desenvolver de forma que contemple tanto as necessidades do educando como a do educador.

Para Luckesi “A avaliação é um ato de investigar a qualidade dos resultados intermediários ou finais de uma ação, subsidiando sempre sua melhora” (2008, p. 163). Ou seja, é um meio para perceber que caminho está seguindo a aprendizagem e ao mesmo tempo procurar sempre está auxiliando esse percurso. Deve estar à procura de alcançar bons resultados ajudando a cada dia para melhora do ensino aprendizagem.

É preciso que a avaliação “[...] possa servir a todo instante como feedback para avaliar não só o aluno, mas também toda uma proposta da escola, possibilitando assim, válidas e/ou rever o trabalho pedagógico a cada momento em que isto se fizer necessário”. (RABELO, 1998, p.12). Pois é por meio da avaliação que é possível fazer mudanças no planejamento juntamente com o todo o corpo docente, onde procurarão maneiras para melhorar a aprendizagem e desenvolver o processo de ensino com uma boa qualidade para todos os alunos.

De acordo com Haydt:

Avaliar é julgar ou fazer a apreciação de alguém ou alguma coisa, tendo como base uma escala de valores. Assim sendo, a avaliação consiste na

colêta de dados quantitativos e qualitativos e na interpretação desses resultados com base em critérios previamente definidos. (1995, p.10)

Entende-se que avaliar não é apenas quantificar, mas ir além, observando as qualidades baseando-se nos objetivos que pretende ser alcançados. Avaliar permite observar todos os tipos de aprendizagem e comportamentos do aluno, acompanhando o seu crescimento a cada atividade desenvolvida.

2.3 PERSPECTIVA TRADICIONAL E PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA SOBRE O PROCESSO AVALIATIVO

2.3.1 PERSPECTIVA TRADICIONAL DA AVALIAÇÃO

Nessa perspectiva o processo avaliativo é visto como uma maneira de medir a capacidade de aprender do aluno, por meio de provas e exames. Onde o principal objetivo é aprovar ou reprovar o educando diante da nota alcançada, pois o que vale é somente o que tiver respondido naquele momento.

Os professores usam a prova como uma forma de punição e controle sobre os alunos, porque através dela eles mostram que são eles que mandam na sala de aula. Não há preocupação com a aprendizagem do educando, mas sim com o resultado final de aprovação. A prática do docente é apenas uma mera reprodução de conhecimentos onde o educador ensina e o aluno aprende. O discente é somente um receptor de informações, que não possui direito de questionar o professor, muito menos de expor seu conhecimento.

Para aqueles alunos que desrespeitam as normas do professor são aplicados castigos como formas de corrigir condutas consideradas erradas, com isso (O professor estabelece um relação de poder em sua condição de tudo saber, provocando no aluno o medo seguido de privação pessoal e tolhimento de suas capacidades cognitivas, favorecendo a manutenção do controle social". (TEIXEIRA E NUNES, 2008, p. 68).) Percebe-se que nessa concepção o educando deve ser submisso ao educador, não tendo uma relação de diálogo entre professor e aluno, mas sim uma relação de medo e opressões.

→ É utilizada somente a avaliação como forma de classificação do aluno de uma etapa para outra. Sendo assim usa-se apenas a avaliação somativa que segundo Haydt:

Função classificatória, realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, e consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra, ou de um grau para outro. (1995, p. 18)

Não existe a preocupação do professor em relação às dificuldades que o aluno apresenta, nem é feita uma reflexão sobre sua prática de ensino. É de interesse somente a classificação, ou seja, a parte quantitativa do nível de aprendizagem do discente.

2.3.2 PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

Há muito tempo essa perspectiva vem sendo discutida e aprovada, como uma boa forma de se trabalhar em sala de aula. Pois a mesma possibilita ver o aluno como um todo através de seu desenvolvimento a cada dia dentro da escola e na sociedade. E dar a ele oportunidade de construir seu próprio conhecimento, participar em sala de aula e se tornar uma pessoa apta a conviver superando seus limites e dificuldades.

Segundo Luckes (“A formação do educando, não decorrerá da sua submissão aos ditames preestabelecidos, mas sim da formação de seus valores, por meio da interação do seu ser com o mundo no qual vive”) (2003, p.26). Assim o discente poderá participar ativamente da construção de sua aprendizagem através de suas experiências adquiridas a cada dia.

Praticar o processo avaliativo numa perspectiva construtivista vai além de aplicar uma prova e atribuir uma nota ao aluno, mas sim auxiliá-lo para que ele possa se desenvolver e aprender de uma forma significativa. Se tornando assim a avaliação um processo contínuo que inicia desde o primeiro dia de aula, que permite observar e fazer parte de cada avanço que o aluno consegue alcançar.

De acordo com Moretto o aluno “[...] é construtor do próprio conhecimento. Essa construção se dá com a mediação do professor numa ação do aluno que estabelece a relação entre suas concepções prévias e o objeto de conhecimento proposto pela escola” (2004, p. 95). É na escola que o educando irá relacionar aquilo que ele já conhece com os novos conhecimentos que ele irá adquirir.

Nessa perspectiva acredita-se que para o aluno ter um bom desenvolvimento é preciso que ele participe ativamente. Segundo Coll “O processo de construção de significados que em maior ou menor medida é realizado por alunos e alunas sobre os conteúdos de ensino é separável do processo mediante o qual atribuem este ou aquele sentido a esses conteúdos” (2003, p. 207). Entende-se que para o discente possa construir significados é preciso que o conteúdo faça algum sentido para a sua vida, onde ele perceba o que está sendo ministrado faça parte da sua realidade.

2.4 A AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Para que possa existir uma boa avaliação é necessário que o educador possua uma prática pedagógica adequada possibilitando a execução de uma metodologia mais atualizada. Deixando de lado o tradicionalismo que apenas explica o conteúdo para que o aluno decore para que no momento da prova ele possa responder as questões. É preciso que o professor mude sua didática e passe a investir naquilo que o discente necessita para melhorar sua aprendizagem, procurando sempre estar observando o que o aluno está e o que não está aprendendo.

De acordo com Demo sabe-se que “A mudança do professor de auleiro para orientador e, do aluno, objeto de aprendizagem para parceiro da construção de conhecimento, altera substancialmente o ambiente” (1994, p.59). Para que ocorra essa mudança na sala de aula é necessário primeiramente que o docente se permita a mudar, porque sem força de vontade tudo continuará igual onde o professor tem função de apenas passar o conteúdo e o aluno de aprender.

A escola como um todo também precisa participar dessa mudança, para isso é importante uma conscientização mostrando qual deve ser o papel do educador e do educando. Pois a prática pedagógica influencia todo o processo de aprendizagem do aluno porque quando a mesma é aplicada de forma construtiva o nível de aprendizagem melhora. E isso pode ser diagnosticado através da avaliação que o professor fará a cada dia e não somente por meio de provas como era aplicada na escola tradicional.

Unir prática pedagógica e avaliação não é fácil para aqueles que ainda possuem uma concepção errada sobre o que é avaliar, pois acreditam que avaliar é apenas aplicar uma nota para o acerto de um determinado número de questões. E que a forma como o docente ministra sua aula, não tem nada haver com o baixo nível de aprendizagem e acabam culpando somente o aluno.

No entanto sabe-se que a maneira como o professor atua em sala de aula influencia bastante na aprendizagem do discente, é por meio da avaliação que o professor não só verifica a aprendizagem do aluno como também sua prática de ensinar.

Segundo Teixeira e Nunes:

O professor deve ser um verdadeiro agente articulador e dinamizador do processo de ensino aprendizagem, interagir com grupo e manter uma participação efetiva de todos, promovendo o engajamento de toda a classe e atendendo às reais necessidades de seus alunos rumo a uma melhor qualidade de ensino. (2008, p.125)

Deve ser direcionada a prática pedagógica para que sejam supridas as dificuldades que o educando possui, com isso o professor terá mais contato com a sua sala de aula sendo um mediador para a aquisição de novos conhecimentos. Para que a avaliação seja vista como algo de suma importância o educador precisa modificar sua ação pedagógica transformando-a em algo que possa trazer novas aprendizagens e crescimento do desempenho para o educando. Preocupando-se em estar sempre procurando alternativas que melhore a capacidade de seus alunos, levando até eles orientações e auxílio diante das dificuldades encontradas.

O docente deve permitir que o aluno participe do processo de aprendizagem, deixando que ele expresse o que pensa, que ele questione e participe. Para que não seja apenas um ouvinte passivo, ouvindo e concordando com tudo que é dito. Portanto percebe-se que prática pedagógica e avaliação da aprendizagem estão sempre juntas, pois é por meio de uma prática pedagógica adequada às necessidades do discente que poderá ser obtidos bons resultados na aprendizagem onde conseqüentemente será obtida uma boa avaliação sobre o processo de ensino aprendizagem.

2.5 CONHECENDO OS TIPOS DE AVALIAÇÃO NA ESCOLA

Desde quando surgiu à avaliação a mesma vem mudando a cada ano, onde sempre são feitos novos estudos e descobertas novas, definições e modalidades de avaliação. Com isso a avaliação foi dividida em três modalidades: diagnóstica, somativa e formativa. A avaliação diagnóstica segundo Teixeira e Nunes:

É um instrumento do nível de conhecimento que o aluno possui que visa detectar a presença ou ausência do conhecimento do mesmo. O diagnóstico se constitui de uma sondagem da situação de vivências e desenvolvimento de cada pessoa envolvida no processo. (2009, p.107)

É por meio desse tipo de avaliação que o professor terá oportunidade de identificar a aprendizagem e as dificuldades que seu aluno possui diante de determinados conteúdos ou situações vivenciadas no dia a dia escolar. Com isso o educador irá procurar formas de aumentar o nível de aprendizagem de seu aluno. A mesma segundo Sant'Anna “Visa determinar a presença ou ausência de conhecimentos e habilidades, inclusive buscando detectar pré-requisitos para novas experiências de aprendizagem. Permite averiguar as causas de repetidas dificuldades de aprendizagem” (2009, p.33). Por meio dela o professor pode detectar que conhecimentos o discente já possui e o que ainda é

preciso aprender para se desenvolver ainda mais. E também descobrir as dificuldades existentes e por quais motivos elas ocorrem.

A avaliação somativa dá importância à classificação do aluno através de notas ocorrendo uma comparação de níveis de aprendizagem, na qual quem se destaca é que tem maior nota. Para Rabelo uma avaliação somativa é:

[...] uma avaliação pontual, já que habitualmente, acontece no final de uma unidade de ensino, de um curso, um ciclo ou um bimestre, etc., sempre tratando de determinar o grau de domínio de alguns objetivos previamente estabelecidos. (1998, p.72)

Diante disto percebe-se que a avaliação somativa tem apenas como objetivo determinar níveis de aprendizado, sem dar importância ao contexto em que o aluno está inserido. Já a avaliação formativa de acordo com Rabelo [...] “tem a finalidade de proporcionar informação acerca do desenvolvimento de um processo de ensino e aprendizagem, com o fim de que o professor possa ajustá-lo às características das pessoas a que se dirige” (1998, p.73).

É através da mesma que o docente consegue identificar as dificuldades que o discente possui e depois procurar sanar esses problemas através de novas maneiras de ensinar. Permite também que o aluno saiba em que aspectos ele precisa melhorar, tendo um contato mais próximo com o professor.

A avaliação formativa segundo Sant'Anna:

É realizada com o propósito de informar o professor e o aluno sobre o resultado da aprendizagem, durante o desenvolvimento das atividades escolares. Localiza deficiências na organização do ensino-aprendizagem, de modo a possibilitar reformulações no mesmo e assegurar o alcance dos objetivos. (2009, p. 34)

Dai entende-se que ela permite saber se os objetivos estão sendo alcançados e ao mesmo tempo procura meios de desfazer qualquer problema encontrado seja com o educando ou na prática do educador. Por meio da avaliação formativa tanto o professor como o aluno tem a oportunidade de se auto avaliar e dialogar sobre as dificuldades de aprendizagem.

2.6 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS QUE FAVORECEM A FORMAÇÃO DO ALUNO

↘
 Para todo processo de avaliação são usados instrumentos para coleta de dados que são de grande importância tanto para o professor como para escola, no entanto devem ser usados de forma adequada que possibilite realmente o diagnóstico da aprendizagem. Existem vários tipos de instrumentos avaliativos que o docente pode utilizar para ajudar a verificar a aprendizagem do discente) segundo Teixeira e Nunes (2008) destacam-se o registro, portfólio, rubrica e autoavaliação.

O registro é onde são colocados todos os dados do aluno a respeito de sua aprendizagem em todos os aspectos. Para isso o professor tem que observar cada aluno individualmente e depois relatar o processo que o aluno desenvolveu, quais dificuldades ele está encontrando e quais conhecimentos ele demonstrou ter aprendido durante o período.

Segundo Teixeira e Nunes registro “É um elemento facilitador do processo de ensino e aprendizagem em que devem conter todos os dados relevantes sobre a vida escolar do aluno e as questões afetivas, cognitivas e sociais” (2008, p.171). Ou seja, o registro é um relato de tudo que o aluno fez durante todo o ano, deve conter todo o seu processo de aprendizagem e a forma como ele convive tanto na escola como fora dela.

O Portfólio é um instrumento que tanto o educador, como o educando participam na construção do mesmo, pois ele funciona como um diário que será colocado tudo o que é realizado no dia a dia escolar do aluno e do professor. Através dele professor e aluno poderão ver como está desenvolvendo a aprendizagem, e o que é necessário para melhorá-la.

Portanto para elaborar um portfólio Teixeira e Nunes nos diz que:

[...] é preciso que o docente planeje com eficiência, avalie e reavalie suas ações. É um material de avaliação de ambos os sujeitos envolvidos no processo. É um tipo de avaliação que permite ao avaliado também ser avaliado. (2008, p.175)

Entende-se que por meio do portfólio não é somente o discente que é avaliado, mas o docente também porque o mesmo permite verificar como está a sua prática educativa através das atividades desenvolvidas por o aluno. Esse é um processo que auxilia a prática do professor e o desenvolvimento do aluno que passa a fazer parte ativamente do processo avaliativo. Pois o mesmo poderá juntamente com o educador produzir seu

portfólio e ver como sua aprendizagem está se desenvolvendo e ao mesmo tempo procurar engrandece-la cada vez mais.

A Rubrica ainda é pouco conhecida e pouco utilizada, a mesma é uma forma de verificar a aprendizagem de maneira mais objetiva sobre um determinado assunto permitindo que se possam procurar formas de reverter determinadas dificuldades. Ela “permite a professores, alunos e responsáveis adquirirem uma visão mais precisa e objetiva de como está sendo esse processo de desenvolvimento de cada educando”. (TEIXEIRA E NUNES, 2008, p.178).

É por meio dela que o aluno pode entender de forma mais clara como está seu processo de aprendizado. A Auto avaliação permite que o próprio discente fale com ele está considerando seu nível de aprendizagem, o que ele está aprendendo, quais suas dificuldades e em que pretende melhorar. Com esse processo o aluno passa a se tomar uma pessoa crítica e reflexiva sobre suas atitudes e necessidades, não só na escola mas na sociedade em geral.

Assim a avaliação segundo Teixeira e Nunes “[...] a relação entre professor e aluno é uma relação dialógica, em que o aluno pode dialogar com o docente acerca de aspectos que precisam ser mais bem trabalhados para assim serem solidificados” (2008, p.181). É um processo que aproxima o contato entre docente e o discente, permitindo que eles conversem sobre o que está bom e o que precisa ser melhorado tanto na aprendizagem do aluno quanto na prática do professor para ensinar os conteúdos.

Segundo os PCN’s “A auto avaliação é uma situação de aprendizagem em que o aluno desenvolve estratégias de análise e interpretação de suas produções e dos diferentes procedimentos para se avaliar” (1997, p.58). A mesma é uma oportunidade para que o educando avalie o que ele está produzindo e possa dizer o que achou e aprenda a ter autonomia para dizer quando for necessário, o que precisa melhorar na prática de seu educador para que facilite sua aprendizagem.

2.7 RECOMENDAÇÕES DOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS E DA LEI DE DIRETRIZES E BASES EDUCACIONAIS-9.394/96

Os PCN’s possuem um conceito sobre avaliação diferente do sistema tradicionalista dizendo que a mesma ao “não se restringir ao julgamento sobre sucessos ou fracassos do aluno, é compreendida como um conjunto de atuações que tem a função de alimentar, sustentar e orientar a intervenção pedagógica”. (PCN’s,1997, p.56). Sendo uma

forma de ajuda para o aluno em sua formação, não dando importância as notas como algo de maior valor.

É um processo contínuo que vai se desenvolvendo no decorrer do ano letivo, onde o professor observa e participa do crescimento da aprendizagem de cada aluno. É por meio da avaliação que o professor identifica o que o aluno já conhece e o que ele ainda precisa conhecer, facilitando a escolha de conteúdos mais importantes para desenvolver a aprendizagem. Segundo os PCN's "Tomar a avaliação nessa perspectiva e em todas essas dimensões requer que esta ocorra sistematicamente durante o processo de ensino e aprendizagem e não somente após o fechamento do trabalho, como habitual" (1997, p.56).

Para isso é preciso que os professores mudem suas concepções a respeito da avaliação e a veja como algo construtivo e não como uma verificação de quem aprendeu através de notas. Avaliar é uma ferramenta que deve ser utilizada desde o primeiro dia letivo e durante todo o ano. Qualquer atividade que o docente desenvolva ele pode aproveitar para avaliar seu aluno, que acaba se tornando algo que deve ser feito a cada momento.

Porque até mesmo em pequenas atividades poderá ser identificado como está o nível de aprendizado de cada educando. Com a prática da avaliação contínua é que no final do ano letivo o professor terá em mãos a certeza se aquele aluno teve ou não desenvolvimento significativo *naquele período*. E quando ocorrem casos em que o discente não conseguiu alcançar um bom desenvolvimento, é que vem a dúvida e questionamentos de muitos docentes. Sobre o que aconteceu com aquele aluno e o que deve fazer para solucionar esse problema.

Neste caso os PCN's nos mostra que é preciso que o professor e todo os envolvidos juntamente com os pais sentem-se para refletir sobre o que será melhor para o aluno. De acordo com os PCN's "A repetência deve ser um recurso extremo; deve ser estudada caso a caso no momento que mais se adequar a cada aluno, para que esteja de fato a serviço da escolaridade com sucesso" (1997, p.61). Com isso entende-se que a repetência só deve ocorrer em último caso, quando ver que será o melhor para o aluno tornando um meio que ele tenha chances de aprender o que não conseguiu.

Quando o educador tem uma boa prática avaliativa ele tanto avalia o educando como a si mesmo, onde irá analisar se seus objetivos durante um determinado tempo foi alcançado com êxito ou não, se sua metodologia está adequada para seus alunos e se eles estão realmente aprendendo. Encontrando "Na avaliação, uma referência a análise de seus propósitos, que lhe permite redimensionar investimentos, a fim de que atinjam os objetivos

propostos". (PCN's, 1997, p.57). Sendo que para isso acontecer é necessário um grande empenho do professor para que a aprendizagem de seus alunos possa realmente se desenvolver.

Para que se possa diagnosticar o processo de aprendizagem do aluno segundo os PCN's "É fundamental a utilização de diferentes códigos, como o verbal, o oral, o escrito, o gráfico, o numérico, o pictórico de forma a se considerar as diferentes aptidões dos alunos"(1997, p.58). Ou seja, é necessário usar todas as formas possíveis, pois tem aluno que tem muita dificuldade em um determinado tipo de atividade, mas já em outra ele pode ser melhor.

Então o processo de avaliação tem que abranger as diversas situações e capacidade do aluno expressar o seu conhecimento. Assim como os PCN's a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) proporciona ao professor um guia de como ele deve percorrer na educação, destacando a avaliação, em seu Artigo 2º onde nos diz que:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Entende-se que a educação é um meio para que o aluno possa participar ativamente na sociedade tornando-se um cidadão crítico e reflexivo. Só que na realidade a educação não está preparando o discente para isso, principalmente na questão avaliativa onde o professor reprime o aluno e não dá a ele a oportunidade de expressar seus pensamentos. O docente está usando a avaliação como um meio totalmente diferente do que a LDB pede.

No artigo 24 inciso V a LDB diz que a verificação escolar observará os seguintes critérios:

- a) Avaliação continua e cumulativa do desempenho do aluno com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- b) Possibilidade de aceleração de estudos para os alunos com atraso escolar.
- c) Possibilidade de avanço nos cursos e nas séries mediante verificação do aprendizado.
- d) Aproveitamento de estudos concluídos com êxito.
- e) Obrigatoriamente de estudos de recuperação de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos.

Com isso entende-se que o processo avaliativo não deve ver a nota como o mais importante, mas as qualidades que o aluno desenvolveu durante todo o período. O mesmo é considerado um processo contínuo que deve dar oportunidade para o educando se desenvolver durante o ano letivo. A cada atividade que o aluno faz o professor deve aproveitar no máximo o que ele aprendeu, para que a aprendizagem possa se tornar significativa.

Quando é detectado que um determinado aluno está com dificuldade o educador deve procurar meios para que o educando possa se desenvolver, caso seja preciso deve ser disponibilizado um tempo em outro horário para que ele tenha um auxílio dentro da escola.

É com a prática avaliativa que o professor verá se o aluno possui condições de avançar para a próxima etapa, processo esse que não deve ocorrer somente no fim do ano, mas a cada dia pode-se verificar como ele está se conseguiu compreender o conteúdo. Caso isso não tenha ocorrido o professor deve procurar meios que facilite essa aprendizagem.

2.8 UM OLHAR REFLEXIVO NA RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO E O ATO AVALIATIVO

Ainda é possível ver em várias escolas a necessidade de existir uma relação mais harmônica entre professor-aluno. Pois ainda existem professores que para controlar a sua sala de aula, impõe seu poder como o dono, o que manda e o que sabe mais. Isso causa problemas nos alunos porque eles passam a se sentirem inferiores e veem o docente como alguém que não deve ser questionado.

Com isso os alunos apenas recebem o conteúdo que lhes são repassados sem questionar diante de alguma dúvida. A relação entre professor-aluno passa a ser algo bem distante sem proximidade, e é no momento das provas que o professor mais aproveita de sua autoridade, colocando medo e até mesmo dificultando os níveis das questões. Esse tipo de metodologia prejudica muito a aprendizagem do educando por não ter oportunidades de expressar suas dúvidas, chegando ao momento da prova sem saber o que fazer e por isso acaba tirando notas baixas.

Quando um aluno é realmente avaliado por meio de observações e intervenções ele terá mais chances de aprender superando suas dificuldades, pois o professor irá orientá-lo e ajudá-lo a desenvolver suas capacidades. Assim educando e educador terão um contato mais próximo, podendo desfazer aquele medo que o aluno possui do professor, passando a

existir uma relação de companheirismo e diálogo entre eles.

O ideal é que a sala de aula seja um ambiente em que o aluno possa expressar o que pensa e o professor seja o mediador, ou seja, que ajude o discente adquirir novos conhecimentos. E assim o momento de avaliação através das provas seria apenas uma das etapas que o professor usaria para diagnosticar como aquele aluno está se saindo diante dos conteúdos ensinados.

De acordo com Moretto “Saber perguntar e saber ouvir as respostas são ações importantes no processo de ensino, pois visam identificar com certo grau de precisão as concepções prévias do aluno e sua linguagem relativa ao assunto” (2004, p.53).

Diante disso entende-se que é por meio dos questionamentos do discente que o professor poderá também verificar como está o nível de conhecimento do mesmo. Esse diálogo é muito importante para que o processo de ensino aprendizagem possa evoluir de forma prazerosa e significativa para a vida do aluno.

No processo de aprendizagem escolar segundo Moretto “Ao aluno cabe a atividade de apropriar-se dos conhecimentos socialmente construídos e dar-lhes significado dentro do contexto em que ele sujeito está inserido e também de sua estrutura conceitual” (2004, p.58-59). Mas para isso é preciso que o educador faça sua parte direcionando o aluno rumo à aprendizagem e para que ela faça parte da sua vida. Pois para o “professor não cabe o papel de transmitir algo já pronto, mas elaborar atividades que facilitam ao aprendiz estabelecer relações significativas no universo simbólico proposto”. (MORETTO, 2004 p.59).

Sendo assim a função do professor é facilitar a aprendizagem do discente de forma que os conteúdos ensinados sejam de utilidades para a vida do aluno dentro e fora do ambiente escolar. Ensinar não deve ser apenas uma exposição de conteúdos no quadro, mas uma instrução que seja construtiva para o aluno que ajude o a construir seu próprio conhecimento.

De acordo com Demo:

Para que exista educação é preciso que haja construção e participação. Assim, o contato entre professor e aluno será pedagógico se for construtivo e participativo. Não pode haver mero ensino e mera aprendizagem. O aluno não pode reduzir-se a simples objeto de treinamento. Precisa ser sujeito. Somente educação de qualidade é capaz de promover o sujeito histórico crítico e criativo. (1994, p.53)

Então entende-se que para que haja uma boa educação é necessário um envolvimento harmônico entre educador e educando. Onde o aluno também possa atuar

ativamente participando do processo de ensino aprendizagem juntamente com o professor.

Mas para isso o professor “Não pode mais apenas contentar-se em transmitir o seu saber, mas deve levar o aluno a ser o ator da sua formação e ajuda-lo a torna-se um sujeito que perceba o sentido da aprendizagem”. (TARDIF E LESSARD, 2009, p.72). Ou seja, o docente deve permitir que o discente também participe de forma que possa questionar quando sentir necessidade até mesmo sobre a avaliação utilizada pelo professor.

→ Pois o educando é um dos agentes principais nesse processo necessitando saber de que forma esta sendo avaliado. É preciso que o aluno tenha liberdade para se expressar, pois Sant’Anna diz que a prática libertadora:

É uma prática em que o aluno é liberto das amarras. Amarras do medo de pensar, do medo de errar, do medo de ser, do medo de viver. É uma pratica em que o educando não precisará mais se defender do professor e o professor rotular o aluno. (2009, p.9)

Ou seja, através dessa prática o discente terá oportunidade de expressar o que pensa e poderá atuar dentro da sala de aula juntamente com o docente, construindo juntos uma aprendizagem significativa para ambos. Podendo melhorar o processo avaliativo transformando-o em algo que o aluno terá chances de participar e expor seu ponto de vista em relação aos resultados obtidos.

2.9 FINALIDADES DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O processo de avaliação da aprendizagem tem como principais focos diagnosticar o desenvolvimento do aluno e ao mesmo tempo usá-lo como um meio de formação do educando. Pois diante de vários estudos pode-se entender que avaliar a aprendizagem é algo bem profundo que necessita muito do empenho do professor para que ele não seja injusto.

Luckesi diz que:

A função verdadeira da avaliação da aprendizagem seria auxiliar a construção da aprendizagem satisfatória; porém, como ela está centralizada nas provas e exames, secundarizada o significado do ensino e da aprendizagem como atividades significativas em si mesmas e superestima os exames. (2008, p.25)

Entende-se que a função da avaliação seria ajudar no desenvolvimento da aprendizagem, mas na prática isso não acontece devido à atenção que os educadores dão

somente a prova, pois acreditam que avaliar é apenas aplicar provas e verificar as notas. No entanto a avaliação permite que o professor tome decisões em relação à melhora do ensino e da aprendizagem de seus alunos.

A mesma tem a função de observar como está se desenvolvendo a aprendizagem do seu aluno e a partir daí procurar meios que possam intervir de forma significativa para que essa aprendizagem cresça cada vez mais.

Segundo os PCN's é por meio da avaliação que o professor poderá fazer:

[...] uma reflexão contínua sobre a sua prática, sobre a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistas, ajustadas ou reconhecidos como adequados para o sucesso de aprendizagem individual ou de todo o grupo. (1997, p.56)

Sendo a mesma a possibilidade para o docente ver onde ele acertou e onde errou, e assim poder melhorar sua prática educativa procurando novas metodologias para mudar tanto a si próprio como o desenvolvimento de seus alunos.

O professor tem como papel observar cada passo que seu aluno dá para que ele possa avaliá-lo diante do que ele está aprendendo e perceber em quais momentos ele sente dificuldades. No entanto na realidade o que acontece nas escolas não é a prática avaliativa, mas sim a prática de exames onde os alunos são classificados em bons ou ruins, levando em consideração a nota que alcançou em determinada prova.

Essa prática provoca um desvio daquilo que deve ser a avaliação, pois apenas o que importa são os pontos e logo em seguida a provação. Aqueles que não conseguem alcançar a média adequada passam a ser excluído. Segundo Luckesi a avaliação deve "Assumir a função de subsidiar a construção da aprendizagem bem-sucedida" (2008, p.166). Ou seja, deve auxiliar o processo de ensino aprendizagem que está sempre em construção. Só que o que mais ocorre nas escolas é apenas a valorização da nota, deixando de lado todo o processo que o discente desenvolveu e tendo a mesma como o único processo que faz com que um aluno seja aprovado ou reprovado:

A avaliação é um ato inclusivo que deve acolher qualquer resultado, para depois procurar métodos que possam melhorar esse resultado. Proporciona ao professor verificar tanto a aprendizagem do aluno como sua prática educativa, fazendo assim uma auto avaliação sobre os métodos que está utilizando e se os mesmos estão alcançando os objetivos pretendidos.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS DADOS

Para a aplicação dos questionários foram selecionados professores que atuam na Educação Básica de 1º ao 5º ano, tendo como critério preservar a identidade dos mesmos, eles serão identificados como P(1), P(2), P(3), P(4) e P(5).

Apresenta-se logo em seguida a análise dos dados e a interpretação dos mesmos por meio de categorias para facilitar a compreensão dos dados. As categorias são: 1- A importância da avaliação, 2- Teóricos que se baseiam para avaliar o aluno, 3- Tipos de avaliação utilizada, 4- Providências tomadas diante dos resultados obtidos nas avaliações do aluno e 5- A importância da avaliação na formação do aluno.

3.1 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO

Quando os professores foram questionados sobre a importância da avaliação responderam que:

P(1) “É através da avaliação que podemos detectar como está sendo a aprendizagem, e as dificuldades que apresentaram”.

P(2) “É a forma de avaliar os conhecimentos e como está acontecendo à prática do professor”.

P(3) “Através da avaliação tomamos conhecimento do nível de aprendizagem atingido pelo aluno e seguimos com o trabalho, aperfeiçoando-o sempre em busca de um resultado positivo”.

P(4) “É importante porque nos possibilita a entender e questionar a respeito do desenvolvimento das competências dos educandos e perceber as necessidades dos mesmos”.

P(5) “Mesmo não sendo o meio mais adequado para se avaliar o aluno, ainda é o mais utilizado quantitativamente. A avaliação é de suma importância no aspecto ensino-aprendizagem podendo ser qualitativa ou de outras formas como seminários, oralidade, etc.”.

Com base nas respostas apresentadas, pode-se perceber que P(1), P(2), P(3) e P(4) possuem uma boa concepção sobre a avaliação, no entanto P(5) se contradiz em sua

resposta ao afirmar que a avaliação não é adequada e ao mesmo tempo diz que a mesma é de suma importância.

Entende-se que a mesma teve dificuldades em relatar a importância da avaliação, no entanto sabe-se que a avaliação é importante quando verifica “Os vários momentos de desenvolvimento do aluno, já que a idéia é dar ênfase também a comparação do aluno com seu próprio desenvolvimento, ao invés de apenas comparar, o seu rendimento, em um dado momento, com parâmetros externos a ele”. (RABELO, 1998, p.13). Portanto a avaliação é um meio de grande valor para diagnosticar o processo de desenvolvimento de aprendizagem e a prática do professor.

3.2 TEÓRICOS QUE SE BASEIAM PARA AVALIAR O ALUNO

Ao serem interrogados sobre quais teóricos utilizam para avaliar o aluno, responderam que:

P(1) “Não tenho teórico específico”.

P(2) “É difícil diferir um teórico para ter uma base. Utilizo mais conceitos construídos através de leitura baseadas nestes teóricos. Mas um dos teóricos que aborda a avaliação é Antunes que mostra a importância de avaliar”.

P(3) “A minha avaliação é realizada observando não só a aprendizagem de conteúdos, mas levando em consideração a formação integral do aluno”.

P(4) “Em Piaget, porque para ele o comportamento é construído numa interação entre o meio e o indivíduo, em outras palavras, quanto mais complexa for esta interação, mais ‘inteligente’ será o indivíduo”.

P(5) “É comum seguirmos a linha de Jean Piaget, onde o mesmo leva em conta todo o conhecimento cognitivo que o aluno possui. Mas precisamos avaliar de maneira flexível, levando em conta a história de vida de cada aluno”.

Por não responder essa questão P(1) nos dá a entender que não possui conhecimento sobre os teóricos que falam sobre a avaliação. No entanto, sabe-se que é importante o professor possuir conhecimentos teóricos para que possa ajudar na sua prática educativa.

De acordo com as respostas percebe-se que P(2) não soube especificar que teórico utiliza, apenas identificou um teórico que fala sobre avaliação. Já P(3) não disse em que teórico se baseia falando somente da sua metodologia utilizada para avaliar seus alunos. Onde pode-se perceber que a mesma apesar de não ter especificado o teórico,

apresentou uma concepção adequada em relação a maneira de avaliar.

Para P(4) e P(5) o teórico que utilizam é Piaget, onde a primeira acredita na importância da interação do aluno com o meio em vive; a segunda leva em consideração tudo aquilo que o aluno já conhece. Segundo Hoffmann para que se tenha uma prática avaliativa adequada:

[...] exige do professor o aprofundamento em teorias do conhecimento. Exige uma visão, ao mesmo tempo, ampla e detalhada de sua disciplina. Fundamentos teóricos que lhe permitam estabelecer conexões entre as hipóteses formuladas pelo aluno e a base científica do conhecimento. (2005, p.19)

Com isso percebe-se que conhecer os pensamentos de vários teóricos é de grande valor para que o professor possa desenvolver uma prática avaliativa que possibilite um maior desenvolvimento da aprendizagem.

3.3 TIPOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADA: SOMATIVA, DIAGNÓSTICA OU FORMATIVA

Quando questionados sobre a modalidade avaliativa que utilizam responderam que:

P(1) “A avaliação se preocupa apenas com notas, portanto utilizo também a diagnóstica”.

P(2) “Utilizo a formativa porque ela busca conhecer os aspectos críticos e o seu poder de argumentar”.

P(3) “A formativa porque eu avalio meu aluno observando-o diariamente levando em consideração o comportamento, frequência, testes orais e escritos”.

P(4) “A somativa porque são ordens do sistema educacional, preocupa-se com a estatística; diagnóstica porque permite perceber as habilidades dos alunos e formativa porque o tradicional estará sempre presente, está inserido em todos os métodos de ensino, devido o vestibular”.

P(5) “Uso as três porque o sistema exige que sigamos regras e cada escola possui a sua. Tudo depende de administração. Mas cabe ao professor variar, ir além, na sua avaliação individual do aluno”.

Com base nas respostas entende-se que P(1) usa avaliação somativa e a diagnóstica, as duas são importantes, mas é preciso que a avaliação formativa faça parte

desse processo, pois é ela que ajuda na formação do aluno. No entanto P(2) ao dizer que utiliza a avaliação formativa não soube especificar corretamente as características da mesma, pois ela auxilia o desenvolvimento tanto do aluno como do professor, possibilitando a eles uma parceria para a formação humana.

Sabe-se que deve ser usado as três modalidades de avaliação, pois cada um possui uma função importante. Mas P(3) diz que utiliza apenas a avaliação formativa, porém sabe-se que isso não é possível devido o sistema educacional que necessita de dados quantitativos.

A P(4) afirmou que utiliza as três modalidades, só que não soube conceituar como é uma avaliação formativa, pois a mesma a colocou como uma forma tradicionalista de avaliar, porém Teixeira e Nunes diz que “Avaliação formativa é uma avaliação reflexiva, que propicia ao aprendiz perceber e ser dono do seu processo de aprendizado, dinamizando a oportunidade de ação-reflexão, de criação e reformulação”(2008, p.123). Ou seja, essa modalidade tem a função de orientar o processo de ensino aprendizagem durante todo o ano.

Apesar de o sistema educacional exigir muitos dados P(5) utiliza as três modalidades, pois a mesma tem consciência de que o professor dentro da sala de aula deve proporcionar meios que possibilite realmente a aprendizagem do aluno.

3.4 PROVIDÊNCIAS TOMADAS DIANTE DOS RESULTADOS OBTIDOS NAS AVALIAÇÕES DO ALUNO

Quando foram perguntados sobre que providências tomam diante dos resultados das avaliações responderam que:

P(1) “Buscar novas metodologias, refletir sobre a minha pratica pedagógica”.

P(2) “Chamo os pais para uma conversa sobre a aprendizagem dos alunos”.

P(3) “Se obtenho um resultado positivo continuo meu trabalho, mas sempre procurando melhorar. Se o resultado for negativo, procuro mudar e encontrar uma forma de melhorar esse resultado”.

P(4) “Os que têm bons resultados procuro sempre que eles continuem mantendo-os e os que tem maus resultados procuro analisar o por quê do fracasso, daí introduzo procedimentos que melhorem os seus interesses e necessidades”.

P(5) “Primeiramente constatar se foi por falta de estudo ou por esquecimento momentâneo sempre faço oralmente e individualmente. Depois explico novamente para

toda a turma e todos fazem novos exercícios, aplicando notas para aqueles que precisam”.

Por meio das respostas identifica-se que P(1), P(3) e P(4), apresentam uma boa postura em relação ao que deve ser feito após os resultados das avaliações, porque as mesmas procuram verificar o que ocorreu quando não houve uma boa aprendizagem, não só observando o que aconteceu com o aluno como também se sua prática está adequada favorecendo a aprendizagem do aluno. Caso não esteja procuram novos meios que facilitem a aprendizagem e compreensão de cada aluno.

P(2) e P(5) demonstraram que quando um resultado não é positivo apenas o aluno é culpado, esquecendo-se que a boa aprendizagem do aluno depende muito do professor, que devem procurar formas para que ele veja significados naquilo que está sendo ensinado. Pois Haydt afirma que ao professor deve “Replanejar a sua situação didática, verificando de que forma pode aperfeiçoá-la para que seus alunos obtenham mais êxito na aprendizagem” (1995, p.22). E antes de chamar os pais para reuniões o professor deve se auto avaliar e verificar se não há algo de errado em sua prática pedagógica.

3.5 A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NA FORMAÇÃO DO ALUNO

Ao serem interrogados sobre a importância da avaliação para a formação do aluno responderam que:

P(1) “Muitas vezes, por motivos de nervosismo, o aluno que participa das aulas, não tem um bom desempenho, cabe ao professor dialogar com estes alunos, para que não fiquem desmotivados”.

P(2) “É a forma de saber a sua capacidade de refletir os processos de aprendizagem”.

P(3) “Com a avaliação, conhecemos o nível do aluno podendo assim melhorar o trabalho realizado na sala de aula e conseqüentemente favorecer o aluno com uma melhor formação”.

P(4) “Tem a finalidade de despertar habilidades e capacidades criadoras que os alunos possuem”.

P(5) “O aluno precisa saber em que nível de aprendizagem ele se encontra, precisa ter consciência de seus erros e acertos, isso ajuda na sua formação”.

De acordo com as respostas dadas percebe-se que P(1) ver a avaliação como um momento que serve para conversar com o aluno quando o mesmo não tem um bom desempenho, levando-o a ver o erro como um processo de aprendizagem, motivando-o a

sempre procurar melhorar.

Para P(2) e P(4) a avaliação faz com que o aluno seja um ser reflexivo sobre o que está aprendendo, despertando para novas aprendizagens. Pois sabe-se que o aluno ao participar ativamente do processo avaliativo poderá expressar todo seu conhecimento melhorando assim sua aprendizagem, passando a ser crítico e reflexivo dentro da sociedade. Segundo Rabelo:

Um processo de avaliação deve se preocupar tanto com o aspecto técnico-formal quanto com o político do processo educativo. O objetivo maior deve ser o bom desempenho do aluno. Se ele não aprender com boa qualidade formal e também política, este desempenho é questionável. Um aluno deve aprender o melhor possível a reconstruir conhecimentos em seu sentido formal, como também deve torna-se cidadão crítico, participativo e responsável politicamente. (1998, p.75)

Já para P(3) e P(5) a avaliação é importante para a formação do aluno, porque permite que seja revista a prática do professor, podendo melhorar a aprendizagem do aluno. Sendo também um meio em que possa aprender através de seus erros e acertos, pois aprenderá que errar faz parte do processo de aprendizagem e isso ajudará em sua formação para atuar fora do ambiente escolar.

3.6 OBSERVAÇÕES EM SALA DE AULA

Diante do que foi observado percebeu-se que a avaliação é vista como uma forma de medir o que o aluno aprendeu e saber se ele está preparado para passar para série seguinte. E quando o resultado não é positivo apenas o aluno é considerado culpado, pois o mesmo não conseguiu por não ter estudado.

Assim o professor esquece que o desempenho do aluno é também de sua responsabilidade, porque é por meio de uma boa prática pedagógica que o aluno poderá desenvolver sua aprendizagem. Por meio da observação identificou-se que os alunos tem medo do momento em que é avaliado por meio da prova, porque sabem que aquele momento é decisivo para o professor ver se ele aprendeu. E temem em relação ao que o professor dirá caso a nota não seja boa.

Pode-se diagnosticar que na sala o professor não percebe a importância da avaliação para ajudar na construção da aprendizagem do aluno, mas como um processo de medir a capacidade do aluno. Alguns professores apenas leram a prova uma vez e quando o aluno pediu ajuda apenas disse que o que tinha na prova já havia sido explicado e que não

poderia fazer nada com o aluno que não tinha estudado em casa.

Já outro ao ver que as outras professoras estavam saindo apressou seus alunos para que terminassem logo.

Com isso percebeu-se que os professores não estão muito preocupados com o processo de ensino aprendizagem e não veem a avaliação como um momento significativo para a formação do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabe-se que discutir a avaliação da aprendizagem numa perspectiva construtivista enquanto instrumento de formação humana, não é uma tarefa fácil. Pois segundo alguns estudiosos citados neste trabalho avaliar não é fácil porque depende de uma decisão ética, portanto muitos educadores sentem dificuldades em internalizar o papel da avaliação no contexto educacional.

Finalmente observa-se que a avaliação não deve ser um fim no processo de ensino aprendizagem mas um começo, porque permite conhecer como está se desenvolvendo o aluno e a partir daí procurar meios para uma melhoria do processo educativo. Para muitos professores a avaliação é compreendida somente como dar notas, embora muitos em seus discursos explicam que avaliação deve ser qualitativa e quantitativa, mas na prática existe um distanciamento com o discurso teórico.

Buscou-se neste trabalho científico sistematizar como se dar o processo avaliativo em uma escola pública municipal, onde diagnosticou-se que os professores possuem conhecimento sobre como a avaliação deve ser aplicada de uma forma que possibilite um auxílio para a formação do educando.

No entanto, na prática a avaliação torna-se apenas uma verificação do nível de aprendizagem do discente em um determinado momento. Com isso o professor deixa de lado tudo àquilo que o aluno aprendeu durante as aulas, para dar ênfase somente àquilo que ele demonstrou na etapa avaliativa.

Percebeu-se também que existe uma necessidade de uma renovação da prática pedagógica dos professores, para que eles possam ver a avaliação como um processo essencial para o desenvolvimento do aluno e do processo ensino aprendizagem. Diante disso entende-se que de acordo com a pesquisa desenvolvida percebeu-se que ainda há muito o que mudar primeiramente na prática pedagógica do docente para que possa ser desenvolvida uma avaliação de qualidade.

É necessário que os educadores façam uma autoavaliação em relação a sua atuação em sala de aula, observando se ela está possibilitando aos discentes uma boa aquisição do conhecimento e usar a avaliação como uma parceria para a aprendizagem do aluno. E não só como uma medição por meio de notas que sozinha não permite fazer um verdadeiro diagnóstico de como o educando está se desenvolvendo.

Deve avaliar o aluno a cada passo procurando sempre orientá-lo quando

necessário para que possa tornar-se uma pessoa ativa dentro da sociedade.

E só assim futuramente poderão ocorrer mudanças positivas no processo avaliativo levando a escola pública há um desenvolvimento significativo que possibilite uma educação de qualidade.

REFERÊNCIAS

- BUTT, Graham. **O Planejamento de Aulas Bem Sucedidas**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2006.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 20 de Dezembro de 2006.
- COLL, César; MARTIN, Elena; MAURI, Teresa; et al. **O Construtivismo na sala de aula**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- DEMO, Pedro. **Educação e Qualidade**. Campinas, SP: Papirus, 1994.
- FERREIRA, Raciilda Maria Nóbrega. **Orientação Metodológicas para a Estruturação dos Trabalhos Acadêmicos: construindo conceitos, produzindo conhecimentos e formando pesquisadores**. Fortaleza: Premius, 2005.
- HAYDT, Regina Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 5. Ed. São Paulo, SP: Ática, 1995.
- HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação Mito e Desafio: uma perspectiva construtivista**. 35ª ed. Porto Alegre: Medição, 2005.
- LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem Escolar: estudos e proposições**. 19. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 4. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
- RABELO, Edmar Henrique. **Avaliação: novos tempos, novas práticas**. 5. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- SANT'ANNA, Ilza Martins. **Por Que Avaliar? Como Avaliar? : critérios e instrumentos**. 13. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude (orgs.). **O Ofício de Professor: história, perspectivas e desafios internacionais**. 3. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
- TEIXEIRA, Josele; NUNES, Liliane. **Avaliação Escolar: da teoria à prática**. Rio de Janeiro: Warx ED; 2008.
- UNGLAUB, Eliel. **51 Atividades Para a Pesquisa Inteligente Guia Prático Para o Pesquisador de Sucesso**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2010.